

Ano 13, Vol XXV, Núm 1, Jan-Jun, 2020, pág. 149-178.

ATITUDES DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM RELAÇÃO À INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde
Lionela da Silva Corrêa
João Otacilio Libardoni dos Santos

Resumo: O objetivo deste estudo foi mapear e analisar as pesquisas realizadas no Brasil relacionadas as atitudes dos professores de Educação Física (EF) em relação à inclusão de alunos com deficiência. Trata-se de um estudo de revisão sistemática do tipo integrativa. O levantamento do material bibliográfico foi realizado nas bases de dados do Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google Acadêmico e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) com produções científicas publicadas entre 2011 e 2018, utilizando os descritores Atitudes, Educação Física e Inclusão. A partir das buscas, foram selecionados um total de 06 (seis) artigos publicados em revistas nacionais e internacionais. Os estudos encontrados demonstraram que a maioria dos professores e acadêmicos de EF tem atitudes favoráveis à inclusão de alunos com deficiência, apesar de dois estudos apontarem professores indecisos em relação ao processo inclusivo. Verificou-se que o instrumento mais utilizado para avaliar as atitudes dos professores de EF em relação à inclusão é o PEATID III. Além de analisar as atitudes, foi possível perceber que um dos fatores apontados pelos estudos como ponto crítico no processo inclusivo está relacionada a fragilidade na formação acadêmica dos professores de EF, apontando que durante a formação acadêmica os professores não foram contemplados com conteúdo voltados para a inclusão de pessoas com deficiências nas aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Atitudes. Educação Física. Educação Inclusiva. Revisão Sistemática.

ATTITUDES OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS IN RELATION TO THE INCLUSION OF STUDENTS WITH DISABILITIES: A SYSTEMATIC REVIEW OF LITERATURE

Abstract: The aim of this study was to map and analyze the research carried out in Brazil related to the attitudes of Physical Education (PE) teachers in relation to the inclusion of students with disabilities. This is a systematic review study of the integrative type. The survey of bibliographic material was carried out in the databases of Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google Scholar and Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) with scientific productions published between 2011 and 2018, using the descriptors Attitudes, Physical Education and Inclusion. From the searches, a total of 06 (six) articles published in national and international magazines were selected. The studies found showed that the majority of PE teachers and academics have favorable attitudes towards the inclusion of students with disabilities, despite the fact that two studies indicate undecided teachers in relation to the inclusive process. It was found that the most used instrument to assess PE teachers' attitudes towards inclusion is PEATID III. In addition to analyzing attitudes, it was possible to notice that one of the factors pointed out by the studies as a critical point in the inclusive process is related to the weakness in the academic training of PE teachers, pointing out that during academic training, teachers were not contemplated with content aimed at including people with disabilities in physical education classes.

Keywords: Attitudes. Physical Education. Inclusive education. Systematic review.

INTRODUÇÃO

As escolas brasileiras vêm sendo desafiadas a se reorganizarem em prol da ampliação do acesso e democratização do ensino (ROSIN-PINOLA; DEL PRETTE, 2014). Embora a inclusão de alunos com deficiência na rede regular de ensino já esteja garantida por lei (BRASIL, 1996) ainda há uma série de dificuldades a serem superadas em sua prática. Exigindo assim, uma colaboração integral dos envolvidos no processo inclusivo, atraindo esforços coletivos para uma construção de escola que contemple toda a diversidade escolar.

Apesar dos esforços para garantir uma educação inclusiva de qualidade, na prática, é possível encontrar professores despreparados para o processo inclusivo, além da falta de uma rede de apoio para desenvolver o seu trabalho com qualidade (BRIANT; OLIVER, 2012). Os professores podem ser considerados os profissionais com ampla capacidade na solução dos desafios relacionados a inclusão. No entanto, é preciso que os professores conheçam as propostas do processo inclusivo, as características das deficiências e as particularidades de cada aluno (GUTIERRES FILHO et al., 2011).

Vale destacar que a atuação dos professores é permeada por diversas concepções, destacando a sua capacitação não somente em conteúdos e conceitos, mas também em habilidades, políticas interpessoais e até mesmo as suas atitudes (ROSIN-PINOLA; DEL PRETTE, 2014). Considerando a relevância da atitude de um professor em sala de aula e a importância do seu papel enquanto agente de mudança, é importante salientar que as atitudes podem ser expressas de forma positiva ou negativa perante o aluno. O conceito de atitude tem sido objeto de estudo por ser considerada uma predisposição interna adquirida e entendida como a maneira de agir e a maneira de pensar dos diferentes sujeitos, podendo assim ser modificada (CARVALHO, 2011).

De certo, é necessário que o professor esteja preparado e qualificado para atuar com atitudes positivas no sentido de conduzir práticas inovadoras que favoreçam a inclusão e a participação de todos, assim, criando condições de aprendizagem para os alunos (ROSIN-PINOLA; DEL PRETTE, 2014).

No que diz respeito a atuação do professor na EF, que é componente curricular obrigatório da Educação Básica (BRASIL, 1996), deve-se ressaltar que no decorrer das décadas passadas, no Brasil, as pessoas com deficiência viviam à margem das atividades práticas desta área por não possuírem determinadas aptidões, atuando como meros espectadores, sendo ignorados no contexto educacional (GUTIERRES FILHO et al., 2011). Assim, percebe-se que EF assumiu

um caráter muitas vezes excludentes, mas, se por um lado ela se apresenta como segregadora, por outro se apresenta como disciplina promissora à inclusão escolar (FIORINI, 2011; GUTIERRES FILHO et al., 2011)

Contudo, é preciso compreender que o professor de EF configura-se como um agente de mudança fundamental na formação dos alunos e isso pode e deve ser realizado através das atitudes positivas que são fundamentais para este processo (GUTIERRES FILHO et al., 2012).

Assim, entendendo que textos sobre o estado da arte contribuem para a sistematização e avaliação da produção acadêmica em determinada área do conhecimento. Este estudo tem como objetivo mapear e analisar as pesquisas realizadas no Brasil relacionadas as atitudes dos professores de EF em relação à inclusão de alunos com deficiência.

MÉTODO

Caracterização da pesquisa

Esta pesquisa, de caráter descritivo do tipo bibliográfico, trata-se de um estudo de revisão sistemática da literatura, do tipo integrativa, que permite a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais, gerando a possibilidade de olhar um mesmo fenômeno de diferentes perspectivas (GOMES; CAMINHA, 2014).

Este tipo de estudo consiste em um movimento que tem base em critérios pré-determinados: formulação de pergunta, identificação, seleção dos trabalhos e avaliação crítica de estudos científicos, que permite além de aprofundar o conhecimento sobre a temática investigada, apontar lacunas que precisam ser preenchidas por meio da realização de novas investigações (DIAS et al., 2011). Com isso, trazemos como pergunta da pesquisa: quais são as pesquisas realizadas no Brasil relacionadas as atitudes dos professores de Educação Física em relação à inclusão de alunos com deficiência e o que se tem discutido sobre a temática?

- Procedimento de coleta de dados

O levantamento do material bibliográfico foi realizado em bases de dados eletrônicas de acesso público, com produções científicas publicadas entre 2011 e 2018. O período de tempo foi determinado a partir da realização da revisão sistemática de Gutierres Filho et al. (2011) que teve como objetivo as obras de 1994 a 2010. Para este estudo utilizamos as bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google Acadêmico e Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A investigação foi realizada em abril de 2018 por meio das palavras-chave selecionadas segundo a classificação dos Descritores de Psicologia (BVS-Psi Brasil): Atitudes e Educação Física e a palavra-chave do Portal Regional da BVS (Informação e Conhecimento para a Saúde) Inclusão.

A busca para atender a identificação do material se deu pela expressão das seguintes palavras-chave e operadores booleanos: atitudes AND “educação física” AND inclusão.

- Procedimento de busca, identificação e seleção dos trabalhos

A identificação, seleção e avaliação dos trabalhos incluídos na revisão sistemática foram realizadas em fases: busca e seleção; eliminação pela leitura dos títulos; eliminação dos trabalhos duplicados; eliminação pela leitura dos resumos ou trabalhos na íntegra. Foram realizadas reuniões entre dois pesquisadores visando identificar possíveis discordâncias e a fim de garantir fidedignidade ao estudo, seguindo o modelo apresentado por Oliveira, Nunes e Munster (2017).

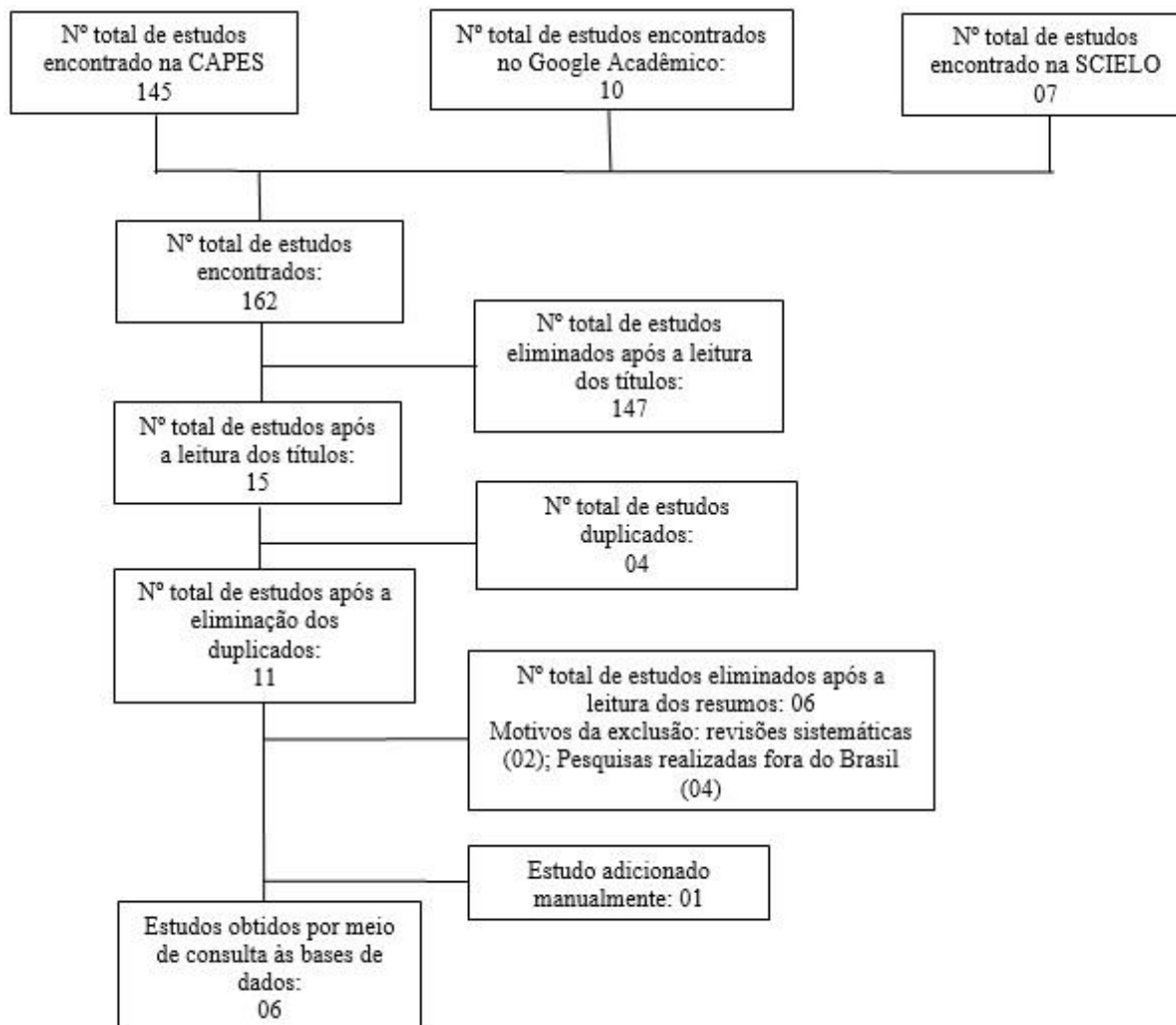
A seleção dos estudos foi baseada nos seguintes critérios de inclusão: artigos publicados a partir de 2011; que apresentem os descritores “Atitude”, “Educação Física” e “Inclusão” no título, resumos ou palavras-chave; que abordem a inclusão no contexto da Educação Física; que tenham sido realizados no Brasil.

Os critérios de exclusão foram: trabalhos que apresentam avaliações sem apresentar o método utilizado; envolvendo Educação Física em contexto e/ou intervenções não inclusivas; estudos sobre inclusão no sentido amplo (inclusão social / inclusão dos menos habilitados).

Para compor a pesquisa, foi adicionado manualmente um estudo que atendia aos critérios de elegibilidade, como pode ser observado no fluxograma apresentado na Figura 1.

Os artigos selecionados foram analisados individualmente e, posteriormente, nos reunimos para discutir e definir os achados mais pertinentes e, de forma descritiva, confrontá-los com a literatura.

Figura 1. Fluxograma do processo de identificação e seleção.



Fonte: elaborado pelos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos estudos encontrados foi possível perceber a escassez das publicações que abordam a temática “Atitudes de professores de Educação Física (EF) em relação à inclusão de alunos com deficiência”. No entanto, é possível identificar que a temática apresenta uma crescente nos últimos anos, tendo um total de 4 (quatro) estudos publicados entre 2017 e 2018. Contudo, apesar da crescente publicação dos dois últimos anos, a falta de publicações relacionadas a temática ocasiona limitações nas comparações de resultados. Tais informações apontam para a importância dos estudos nesta temática, tendo em vista que existe uma carência em torno da mesma. Para uma melhor visualização, os estudos encontrados foram organizados em um quadro a partir das seguintes informações: título, autores, ano de



publicação, local da pesquisa, palavras-chave, objetivo, sujeitos estudados, instrumentos utilizados e principais resultados.

Quadro 1 – Quadro-síntese de artigos científicos sobre as atitudes dos professores de Educação Física em relação à inclusão.

Título	Autores e Ano	Local da pesquisa	Palavras-chave	Objetivo	Sujeitos Estudados	Instrumentos Utilizados	Principais Resultados
Attitudes about inclusion by educators and physical educators: effects of participation in an inclusive adapted physical education program. (Atitudes sobre a inclusão de educadores e educadores físicos: efeitos da participação em um programa inclusivo de educação física adaptado)	CASTRO, E. M. et al., 2013.	São Paulo	Inclusão; Educação Física Adaptada; Atitudes.	Avaliar a atitude sobre a aceitação da inclusão de deficientes por profissionais da área de educação e saúde, conforme sua experiência e formação.	Participaram 20 professores e estagiários da educação física adaptada e 75 profissionais da rede municipal de educação de Rio Claro.	Inventário adaptado por Palla (2001).	- Indivíduos que participaram da intervenção mantiveram sua tendência favorável à inclusão. - Os professores em contextos escolares regulares na rede municipal de ensino, independentemente da sua experiência com inclusão, continuam indecisos sobre os benefícios da inclusão.
Atitudes de professores da rede pública de ensino em relação a ensinar alunos com deficiência nas aulas de Educação Física: Um estudo no município de Fonte Boa, AM.	PINTO, S. S. et al., 2014.	Amazonas	Atitude do professor; Inclusão educacional; Aluno com deficiência.	Desvelar as atitudes de professores que atuam na Educação Física do ensino fundamental na rede pública do município de Fonte Boa – Amazonas.	Participaram dessa pesquisa 48 professores	Questionário Physical Educators' Attitude Toward Teaching Individuals with Disabilities-III (PEATID III).	- No geral, as atitudes foram positivas. - Doenças emocionais e de comportamento foram positivas. - Retardo mental e deficiência física foram neutras. - Os professores precisam de mais preparação acadêmica.
Atitudes de futuros profissionais de educação física face a inclusão de pessoas com deficiência em suas aulas.	OLIVEIRA, C. S.; PEREIRA, D. A. A.; PINTO, S. G. 2017.	Minas Gerais	Educação Especial. Inclusão Escolar. Atitudes. Formação Inicial do Professor.	Identificar as atitudes de futuros profissionais de EF frente à inclusão de pessoas com deficiência.	Participaram do estudo 45 graduandos matriculados no ano de 2014.	Questionário Physical Educators' Attitude Toward Teaching Individuals with Disabilities-III (PEATID III).	- Os dados indicaram atitudes positivas de inclusão em relação às deficiências motora, intelectual, visual e auditiva. - Estas atitudes são influenciadas pelo grau de formação, disciplinas curriculares, de experiência e prática do futuro professor.

<p>Brazilian physical education teachers' attitudes toward inclusion before and after participation in a professional development workshop (Atitudes dos professores de educação física brasileiros em relação à inclusão antes e depois da participação em um workshop de desenvolvimento profissional)</p>	<p>HAEGELE, J. A. et al., 2018.</p>	<p>Brasília</p>	<p>Atitudes; Educação Física Adaptada; Intervenção, Inclusão, Desenvolvimento profissional</p>	<p>Analisar as atitudes de professores de EF sobre inclusão e ensino de alunos com deficiência antes e depois de participarem de um workshop de desenvolvimento profissional.</p>	<p>Professores de educação física (amostra pré-teste, n = 90 e amostra pós-teste, n = 90, respectivamente)</p>	<p>Questionário Physical Educators' Judgments about Inclusion (PEJI).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Os resultados indicam que os professores brasileiros de educação física: - Estavam indecisos quanto à inclusão; - Estavam aceitando alunos com deficiência em suas aulas; - Perceberam a necessidade de treinamento adicional em desenvolvimento profissional para ensinar efetivamente crianças com deficiência.
<p>Inclusão de Alunos com Deficiência nas Aulas de Educação Física: Atitudes de Professores nas Escolas Regulares.</p>	<p>GREGUOL, M.; MALAGODI, B. M.; CARRARO, A., 2018.</p>	<p>Paraná</p>	<p>Educação Física; Educação Inclusiva; Atitude do Professor</p>	<p>Analisar as atitudes dos professores de EF em relação à inclusão de alunos com deficiência no ensino regular.</p>	<p>Participaram 35 professores de EF de 15 escolas públicas de Londrina.</p>	<p>Questionário de Atitudes dos Professores em relação à inclusão - Teacher Inclusion Attitudes Questionnaire (TIAQ).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Os professores são otimistas com relação à inclusão; - Destacam a falta de apoio recebido pela escola como uma barreira importante no processo; - E o tempo de experiência e sexo do professor foram fatores de influência nas atitudes, reforçando que mulheres com menor tempo de experiência apresentam atitudes mais negativas no sentido da inclusão.

Atitudes dos professores universitários dos cursos de Educação Física face à inclusão: um estudo exploratório da validação da versão brasileira do PEATID III.	SANTOS, S. D. G.; FUMES, N. L. F.; FERREIRA, J. P., 2018.	Maceió	Atitudes; Educação Física; Educação Superior; Educação Especial.	Adaptar e validar uma versão para o português do Brasil do PEATID-III e avaliar suas propriedades psicométricas quando utilizado com professores dos cursos de graduação em EF.	Participaram 76 professores dos cursos de graduação em EF.	Questionário Physical Educators' Attitude Toward Teaching Individuals with Disabilities-III (PEATID III).	- O estudo demonstrou que a versão em português do Brasil do PEATID-III tem propriedades psicométricas adequadas que permitem avaliar as atitudes dos professores dos cursos de graduação para o ensino de estudantes com deficiência na Educação Superior.
--	---	--------	--	---	--	---	---

Fonte: elaborado pelos autores.

Embora objeto principal deste estudo sejam os professores de EF, foi possível identificar nas pesquisas encontradas estudos com acadêmicos de EF, professores de ensino superior dos cursos de graduação em EF, professores da rede regular que atuam com EF mas não possuem graduação em EF e profissionais da área da saúde, este último não fazendo parte das nossas discussões.

Dos seis estudos encontrados, dois versam sobre a atitude do professor de EF no âmbito escolar, um estudo avaliou os professores de EF e profissionais de saúde e um outro analisou o professor de EF antes e depois da participação de um workshop de desenvolvimento profissional. Outros dois estudos encontrados possuem objetivos relacionados ao ensino superior tendo um abordado sobre as atitudes dos futuros professores de EF e o outro estudo sobre a adaptação e validação de um instrumento de pesquisa quando utilizado com professores do curso de graduação em EF.

No que se refere ao local de pesquisa foram encontrados estudos realizados em São Paulo, Amazonas, Minas Gerais, Paraná, Alagoas e Brasília. Essa pluralidade de lugares aponta que a temática em questão encontra-se em debate em várias localidades do país, sendo analisada por diversos pesquisadores.

Em relação as publicações nos periódicos, dois estudos foram publicados em revistas estrangeiras: Haegele et al. (2018) na *European Physical Education Review* com texto em inglês; Pinto et al. (2014) na *Revista Portuguesa de Ciência e Desporto* o que representa uma maior visibilidade internacional das pesquisas. Quatro estudos foram publicados em revistas nacionais (CASTRO et al., 2013; GREGUOL; MALAGODI; CARRARO, 2018; OLIVEIRA; PEREIRA; PINTO, 2017; SANTOS; FUMES; FERREIRA, 2018) tendo como destaque o estudo de Castro et al. (2013) que foi publicado em inglês, que é o idioma principal da ciência no mundo, tendo a oportunidade de ter uma maior visibilidade.

Quanto aos instrumentos utilizados pelos estudos, três aplicaram o questionário *Physical Educators' Attitude Toward Teaching Individuals with Disabilities-III (PEATID III)* (OLIVEIRA; PEREIRA; PINTO, 2017; PINTO et al., 2014; SANTOS; FUMES; FERREIRA, 2018), construído por Terry Rizzo em 1993, que apresenta duas sessões, uma referente a atitudes de ensino em relação às pessoas com deficiência e outra sessão que apresenta atributos demográficos e descritivos da amostra, ambas contendo 12 questões cada.

Castro et al. (2013) aplicou um inventário adaptado que constitui em 40 questões elaboradas para avaliar as atitudes dos professores em relação a ensinar alunos com deficiência em contextos inclusivos. Haegele et al. (2018) usou o questionário Physical Educators' Judgments about Inclusion (PEJI) para analisar as atitudes dos professores de EF. E Greguol, Malagodi e Carraro (2018) fez uso do Teacher Inclusion Attitudes Questionnaire (TIAQ) um questionário que buscou analisar as atitudes dos professores de EF.

Assim, percebe-se que o instrumento mais utilizado no Brasil para estudar as atitudes dos professores de EF em relação à inclusão de alunos com deficiência é o PEATID III, tendo sido utilizado por três estudos. Vale destacar o estudo de Santos, Fumes e Ferreira (2018) que tiveram como objetivo adaptar e validar o instrumento PEATID III para uma versão do português do Brasil para a utilização do mesmo com os professores dos cursos de graduação em EF. Apontar a importância da validação do instrumento, afinal, é da graduação que se forma o professor.

Em relação as atitudes, foi possível perceber que a maioria dos professores regentes, professores de EF e acadêmicos de EF participantes dos estudos demonstram atitudes positivas e mantiveram tendências favoráveis à inclusão de alunos com deficiência em aulas regulares. No entanto, estudos apontam que existe professores indecisos quanto ao processo inclusivo e não se sentem adequadamente despreparados para a inclusão destes alunos (CASTRO et al., 2013; HAEGELE et al., 2018).

É importante destacar que apesar de a EF ser componente curricular obrigatório da educação infantil e ensino fundamental perante a Lei nº9.394/96 (BRASIL, 1996), ainda é possível identificar escolas sem professores de EF. A falta de professores de EF nessas etapas de ensino se dá por Resoluções como a nº 038/2015 (MANAUS, 2016) que permitem professores de referência, regentes da sala, atuarem com a EF nas turmas de 1º ao 5º ano do ensino fundamental, como encontrados nos estudos de Pinto *et al.*, (2014).

O estudo supracitado nos aponta que apesar dos professores regentes não possuírem graduação em EF e não terem realizados cursos extracurricular de EF Adaptada, os mesmos mostraram atitudes positivas em ensinar alunos com deficiência e demonstraram interesse em realizar cursos específicos para uma melhor preparação para atuar na disciplina.

E entendendo que atuar como professor nas escolas com alunos com deficiência é uma realidade onde a inclusão não é uma opção, e sim uma proposta que vigora (FIORINI, 2011), é possível perceber através dos estudos que os professores tem recebido alunos com deficiência em suas aulas.

O estudo que teve como objetivo analisar o professor de EF antes e depois de um programa de intervenção aponta que os professores tiveram tendências favoráveis à inclusão, no entanto, afirmam que os professores continuam indecisos sobre os benefícios da inclusão, apontando que no sistema escolar municipal os professores tem poucas oportunidades de formação continuada, o que poderia sanar tais problemáticas (CASTRO et al., 2013).

Em relação ao estudo que teve como objetivo identificar as atitudes de futuros profissionais de EF, o resultado demonstrou atitudes positivas de discentes de EF frente à inclusão de alunos com deficiência em suas aulas, podendo observar que discentes em fase de finalização possuem atitudes mais favoráveis do que aqueles que começaram os estudos recentemente (OLIVEIRA; PEREIRA; PINTO, 2017).

Tratando-se de atitudes positivas, é importante dar destaque de como ocorre a formação dos professores de Educação Física (EF). Para isso, Santos, Fumes e Ferreira (2018) buscaram adaptar e validar uma versão para o português do Brasil de um instrumentos que avalia as atitudes dos professores de EF em relação à inclusão (PEATID-III). Tal estudo é de fundamental importância para descobrir se os docentes que formam os novos professores possuem atitudes favoráveis em relação à inclusão, tendo em vista que atitudes positivas geram atitudes positivas.

Os resultados do estudo demonstraram que o instrumento tem propriedades psicométricas adequadas, com índices aceitáveis de consistência interna e de confiabilidade que permitem avaliar as atitudes dos professores dos cursos de graduação (Licenciatura e Bacharelado) em EF (SANTOS; FUMES; FERREIRA, 2018). No entanto, o estudo teve limitações relacionada a falta de estudos com este propósito de investigação, o que limitou comparações com outros.

Em relação as limitações apresentadas pelos estudos, além da falta de estudos na área para comparações com outros, aponta-se também sobre a dificuldade na aplicação dos questionários com os professores de EF e a relação ao tempo de preenchimento dos questionário. Essa limitação de estudos impossibilitou a comparação de resultados

quando tratados em tempo de experiência e sexo do professor na influência das atitudes em sala de aula.

Ressaltando que apenas um estudo verificou as atitudes em relação ao tempo de experiência e sexo dos professores, pode-se identificar que as mulheres com menor tempo de experiência apresentam atitudes mais negativas no sentido da inclusão, especialmente com alunos com deficiência intelectuais em suas turmas (GREGUOL; MALAGODI; CARRARO, 2018). Além disso, o estudo supracitado, concluiu que os professores de EF exibem receio ao trabalharem com alunos com deficiência por não se sentirem competentes o suficiente para essa atuação, atrelado tais resultados a falta de apoio recebido pelo escola como uma barreira para o processo de inclusão dos alunos.

Após professores de EF participarem de um workshop de desenvolvimento profissional com cunho inclusivo, foi possível perceber que a intervenção não demonstrou efeitos positivos por se tratar de curto período, dois dias. Por conseguinte, os professores demonstraram na pesquisa não se sentirem preparados para ensinar alunos com deficiência, apesar de estarem recebendo estes alunos em suas aulas (HAEGELE et al., 2018).

Embora os resultados apontem para algumas divergências entre professores com atitudes positivas e indecisos, um dos fatores apontados pelos estudos como a razão para essa indecisão está relacionada a uma certa fragilidade na formação acadêmica dos professores (HAEGELE et al., 2018; OLIVEIRA; PEREIRA; PINTO, 2017; PINTO et al., 2014). Tais estudos destacam a falta capacitação voltadas à inclusão, apontando que professores não possuem informações e experiências para atuar com alunos com deficiência, pois, não foram contemplados em sua formação acadêmica com conteúdo voltados para esse fim.

Os professores de EF que apresentam dificuldades na educação inclusiva, podem ser percebidos como aqueles que são desprovidos de conhecimentos suficientes para atuar com a deficiência, tanto na formação básica quanto na continuada (GUTIERRES FILHO et al., 2011).

O conceito de formação de professores é amplo e requer muita atenção quando se trata da inclusão de pessoas com deficiência. No entanto, é importante destacar que o histórico da formação dos professores de EF foi evidentemente técnico, competitivo e pouco pedagógico, decorrente das suas tendências pedagógicas (SANTOS; FUMES;

FERREIRA, 2015). Assim é preciso compreender a necessidade dessa área e fortalecer seus conhecimentos para o exercício da docência e da inclusão no âmbito educacional, preferencialmente, desde a graduação, com disciplinas e experiências com pessoas com deficiência na atuação no processo inclusivo.

A ausência das experiências e o contato direto com pessoas com deficiência durante a graduação são apontadas como um fator relacionado a falta de preparo e conhecimento oferecidos ou não aprendidos para atuarem em salas de aula (OLIVEIRA; PEREIRA; PINTO, 2017). Contudo, Castro et al., (2013) nos aponta que a experiência adquirida por meio da formação e/ou capacitação não garantem atitudes positivas em relação à inclusão. No entanto, Greguol, Malagodi e Carraro (2018) acreditam que a capacitação profissional e a implementação de novas abordagens curriculares poderão melhorar a sensação de competência dos professores e conseqüentemente colaborar para a mudança de atitudes mais positivas.

Por fim, concordamos com Gutierrez Filho et al., (2011) ao enfatizarmos que ainda existem lacunas científicas sobre as atitudes dos professores de EF na literatura brasileira relacionadas à inclusão de alunos com deficiência. Assim, salientamos que mais estudos são necessário para minimizar estas lacunas e assim entendermos a temática em questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo da revisão sistemática foi possível identificar 06 estudos que abordam a temática das atitudes dos professores de Educação Física (EF) em relação à inclusão de alunos com deficiência. O que nos remete uma determinada escassês em relação ao tema. Porém, nos últimos dois anos as pesquisas aparentam estarem aumentando.

Os estudos encontrados apresentaram dados de acadêmicos de EF, professores de ensino superior dos cursos de graduação em EF e professores da rede regular que atuam com EF mas não possuem graduação em EF. E seus dados, apresentados por aqueles que já atuam no âmbito educacional, nos indicam que os professores de EF tem recebido alunos com deficiências em suas aulas e se apresentam com atitudes positivas em relação à inclusão. Assim como os que estão em processo de formação, os acadêmicos, também se apresentaram preparados.

Além das atitudes, os estudos apontaram para um ponto crítico no processo inclusivo, a formação dos professores. Os estudos destacam que professores não possuem formação acadêmica com conteúdo voltados para que a inclusão ocorra de forma eficiente. Tal fato acarreta em uma falta de preparo para o conhecimento oferecido ou não aprendido na atuação com alunos com deficiência.

Esperamos que estas problemáticas possam ser investigadas em outras pesquisas em contextos diferentes do Brasil e sanadas pelo poder público e principalmente pela atitude e força de vontade dos próprios professores. Os professores estão na linha de frente da educação e muitas vezes parecem ser a peça principal no processo inclusivo, e por muitas vezes são. Mas não é possível fazer uma inclusão efetiva em uma sociedade somente em uma sala de aula ou quadra. É preciso que o poder público cumpra o seu papel e entrelaçado com a escola se forme uma sociedade melhor e inclusiva.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDBEN nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- BRIANT, M. E. P.; OLIVER, F. C. Inclusão de crianças com deficiência na escola regular numa região do município de São Paulo: conhecendo estratégias e ações. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 18, n. 1, p. 141–154, 2012.
- CARVALHO, M. S. F. **As atitudes dos professores face à inclusão de alunos com deficiência**: o contato com a deficiência. 2011. 82 f. Dissertação (Mestrado em Ensino da Educação Física no Ensino Básico e Secundário) - Faculdade de Educação Física e Desporto, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, Lisboa, 2011.
- CASTRO, E. M. et al. Attitudes about inclusion by educators and physical educators: effects of participation in an inclusive adapted physical education program. **Motriz - Revista de Educação Física**, v. 19, n. 3, p. 649–661, 2013.
- DIAS, T. C. L. et al. Auditoria em enfermagem: revisão sistemática da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, n. 5, p. 931–937, 2011.
- FIORINI, M. L. S. **Concepção do professor de educação física sobre a inclusão do aluno com deficiência**. 2011. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciência, Universidade Estadual Paulista, 2011.
- GOMES, I. S.; CAMINHA, I. D. O. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as ciências do movimento humano. **Movimento**, v. 20, n. 1, p. 395–411, 2014.
- GREGUOL, M.; MALAGODI, B. M.; CARRARO, A. Inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física: atitudes de professores nas escolas Regulares. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 24, n. 1, p. 33–44, 2018.
- GUTIERRES FILHO, P. et al. Revisão da produção científica internacional sobre crenças , em educação física. **LIBERABIT**, Lima, Perú, v. 18, n. 2, p. 173–181, 2012.

- GUTIERRES FILHO, P. J. B. et al. Concepções , opiniões e atitudes docentes associadas à inclusão da pessoa com deficiência na Educação Física : uma revisão da produção científica brasileira. **LIBERABIT**, v. 17, n. 1, p. 19–30, 2011.
- HAEGELE, J. A. et al. Brazilian physical education teachers' attitudes toward inclusion before and after participation in a professional development workshop. **European Physical Education Review**, v. 24, n. 1, p. 21–38, 2018.
- MANAUS. **Resolução nº 038/CME/2015, de 03 de dezembro de 2015**. Conselho Municipal de Educação. Manaus, AM: Câmara, 2015.
- OLIVEIRA, C. S.; PEREIRA, D. A. A.; PINTO, S. G. Atitudes de futuros profissionais de Educação Física face à inclusão de pessoas com deficiência em suas aulas. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, v. 4, n. 2, p. 63–74, 2017.
- OLIVEIRA, P. S.; NUNES, J. P. S.; MUNSTER, M. A. Educação Física Escolar e Inclusão: uma revisão sistemática da produção discente na Pós-Graduação brasileira. **Praxis Educativa**, v. 12, n. 2, p. 570–590, 2017.
- PINTO, S. S. et al. Atitudes de professores da rede pública de ensino em relação a ensinar alunos com deficiência nas aulas de Educação Física: um estudo no município de Fonte Boa , AM. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 14, p. 58–66, 2014.
- ROSIN-PINOLA, A. R.; DEL PRETTE, Z. A. P. Inclusão escolar, formação de professores e assessoria baseada em habilidades sociais educativas. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 20, n. 3, p. 341–356, 2014.
- SANTOS, S. D. G.; FUMES, N. L. F.; FERREIRA, J. P. Experiência e formação dos professores de educação física das universidades de Portugal na perspectiva inclusiva. **Revista da Sobama**, v. 16, n. 2, p. 09-14, 2015.
- SANTOS, S. D. G.; FUMES, N. L. F.; FERREIRA, J. P. Atitudes dos professores universitário dos cursos de Educação Física face à inclusão: um estudo exploratório de validação da versão brasileira do PEATID-II. **Pensar a prática**, v. 21, n. 1, p. 119–134, 2018.

Recebido: 13/4/2020. Aceito: 5/6/2020.

Sobre autores e contato:

Autor (principal)	Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde
Enquadramento Instituição	Mestre em Educação – Docente da Universidade Federal do Amazonas
Endereço	Rua Sumatra, 27, Nova Cidade – CEP: 69097-365 – Manaus/AM
Contato	(92) 98172-6906
E-mail	caboverde@ufam.edu.br
Autor	Lionela da Silva Corrêa
Enquadramento Instituição	Mestre em Ciências da Saúde – Docente da Universidade Federal do Amazonas
Endereço	Rua Labor, 60 – Educandos – CEP: 69070-410 - Manaus/AM
Contato	(92) 99183-5734
E-mail	lionela@ufam.edu.br
Autor	João Otacilio Libardoni dos Santos
Enquadramento Instituição	Doutor em Ciência do Movimento – Docente da Universidade Federal do Amazonas
Endereço	Av. Mário Ypiranga, 1208 – Adrianópolis – CEP: 69057-000 – Manaus/AM
Contato	(92) 98235-6668
E-mail	jlibardoni@ufam.edu.br